



COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER

REQUERIMENTO

Solicita realização de Audiência Pública, em conjunto com a Comissão de Ciência, Tecnologia e Inovação, para discussão do tema: *“Desafios e luta por direitos das mulheres na carreira científica”*.

Prezados Senhores,

Requeiro, nos termos regimentais, a realização de reunião de Audiência Pública nesta Comissão Permanente para discutir o tema “Desafios e luta por direitos das mulheres na carreira científica”. Cumpre ressaltar que requerimento de semelhante conteúdo também foi protocolado para que a realização se dê de modo conjunto à Comissão de Ciência, Tecnologia e Inovação, podendo ser adotado modelo híbrido (presencial e virtual) para sua realização.

JUSTIFICAÇÃO

Segundo os dados disponibilizados pelo CNPq, as mulheres são contempladas com 60% das bolsas de iniciação científica, número que cai para 52% no mestrado e 50% no doutorado. Ofertadas pela CAPES, apenas 35% das bolsas de produtividade, concedidas no topo da carreira, são concedidas às pesquisadoras. No total da pós-graduação, entre bolsistas e não bolsistas no mestrado e doutorado, 54% são mulheres, mas, sua participação cai à medida que aumenta-se o nível de formação. Entre as docentes, o infográfico do GEMMAA, “Mulheres na ciência brasileira”, nos mostra que “o gênero feminino é minoria em quase todas as temáticas, alcançando equidade ou maior participação em somente 34% das 80 áreas classificadas pela CAPES.





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete da Deputada Federal Ana Pimentel - PT/MG

Em uma comunidade acadêmica que totaliza 105.575 casos de docentes ligados a programas de mestrado e doutorado, 58% são homens e 42% são mulheres.” Segundo Jornal da Unesp, “Um comparativo feito pelo LEES da Unicamp mostra que, enquanto 51% dos títulos de doutorado entre 1996 e 2014 foram obtidos por mulheres, o número de mulheres docentes nas universidades cresceu apenas 1%, de 44,5% para 45,5%.

O levantamento realizado pelo movimento brasileiro *Parent in Science* identifica que as mulheres, principalmente as negras e mães, foram as que tiveram sua produtividade acadêmica mais afetadas ao longo da pandemia, acirrando ainda mais as desigualdades de gênero. O resultado é que os homens, independentemente de raça e parentalidade, submeteram 68,7% dos artigos durante o segundo e o terceiro meses de isolamento social, contra apenas 49,8% das mulheres. No artigo do *Parent in Science*, “Parentalidade e carreira científica: o impacto não é o mesmo para todos”, os dados levantados nos mostram que o impacto do nascimento de filhos/as sobre a produtividade das cientistas, com redução do número de publicações científicas, chega a durar cerca de quatro anos após o nascimento desse filho/a, reforçando a maternidade como fator central a ser considerado quando tratamos da produtividade e da participação das mulheres na ciência.

A redução do número de mulheres à medida que aumenta-se o grau de formação e as oportunidades na carreira docente ficou conhecido como “efeito tesoura”. Esse fenômeno de exclusão, de dificuldade de acesso e continuidade na carreira acadêmica e científica se expressa ainda mais quando acrescentamos recortes de classe, raciais e a maternidade. A divisão sexual do trabalho, entendida de forma interseccional com classe e raça, sobrecarrega as mulheres com jornadas de trabalho que impactam suas carreiras. A saída, como indicou o GEMAA é que:

[...] ainda é preciso um esforço duplo para diversificar a ciência: há que se incluir mais mulheres nas posições de difusão do conhecimento, mas também promover a melhor divisão de tarefas na sociedade, orientando novas formas de sociabilidade que estimulem os homens a olhar para o cuidado, assim como as mulheres a seguir carreira nas ciências duras.





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete da Deputada Federal Ana Pimentel - PT/MG

O governo, no dia 8 de março de 2023, assinou um decreto que institui a “Política Nacional de Inclusão, Permanência e Ascensão de Meninas e Mulheres na Ciência, Tecnologia e Inovação”, que prevê uma chamada pública do CNPq de R\$ 100 milhões, voltada para mulheres nas ciências exatas, engenharia e computação. Nesse sentido, debater sobre a carreira científica com a sociedade civil, com especialistas e pesquisadoras, com as agências de fomento à pesquisa, pós-graduandas, docentes, movimentos e com o governo, se faz fundamental num processo de repensar as políticas públicas que visem garantir o ingresso e permanência das meninas e mulheres na ciência, contemplando todas as áreas de conhecimento e atuação. Sendo assim, a presente audiência teria o objetivo de fazer essa discussão na Câmara Federal, dando início a discussões a respeito dos desafios e perspectivas da carreira científica das mulheres, a fim de pensar novas ações e projetos de lei a serem desenvolvidos.

Isso posto, e considerando a grande relevância do tema, requeiro a presente audiência pública, a ser realizada em conjunto com a Comissão de Ciência, Tecnologia e Inovação, e sugiro o convite ao Ministério das Mulheres, na pessoa da Sra. Cida Gonçalves ou de sua representante, ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, na pessoa da Sra. Luciana Santos ou de sua representante, à presidente da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), Sra. Mercedes Bustamante, e representantes da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), na pessoa da secretária regional Cristiane Brito; da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), na pessoa da reitora da UFMG Sandra Goulart; da Associação Nacional dos Pós-Graduandos (ANPG), na pessoa de sua vice-presidenta, Ana Priscila; e da *Parent in Science*, na pessoa de Zelia Ludwig.

Sala das Comissões, de março de 2023.

Deputada Ana Pimentel
PT/MG





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete da Deputada Federal **Ana Pimentel** - PT/MG

Fontes consultadas na elaboração deste Requerimento:

<https://extra.globo.com/noticias/brasil/desigualdade-na-ciencia-mulheres-recebem-ape-nas-35-das-bolsas-por-produtividade-25660389.html>
<https://gema.iesp.uerj.br/infografico/mulheres-na-ciencia-brasileira/>
<https://www.scielo.br/j/ress/a/c7TkCBBBsYtF7nhnsDmZ83n/?lang=pt>
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/32555>
<https://jornal.unesp.br/2023/03/03/por-que-as-mulheres-sao-maioria-na-pos-graduacao-mas-ocupam-menos-da-metade-dos-cargos-de-docencia-nas-universidades/#:~:text=O%20combate%20a%20estere%C3%B3tipos%20de,dos%20benefici%C3%A1rios%20de%20bolsas%2C%20tamb%C3%A9m>
<https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2023/03/mcti-e-cnpq-vao-lancar-edital-de-r-100-milhoes-para-estimular-o-ingresso-de-mulheres-na-ciencia>

Apresentação: 23/03/2023 17:12:41.310 - CMULHER

REQ n.10/2023



CD234542078600
ExEdit